



XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã

de 08 a 10 de outubro 2025
Universidade Federal do Tocantins

O NEONAZISMO E AS CONEXÕES COM A MACHOSFERA: o ódio como motor da violência de gênero ¹

João Guilherme Aldegueri Marques

Universidade Estadual de Londrina – Bacharel em Ciências Sociais e Mestrando em Comunicação

RESUMO

O presente trabalho se trata de um desmembramento do meu Trabalho de Conclusão de Curso e de minha pesquisa de dissertação no mestrado, no qual pesquiso, mapeio e monitoro as atividades de grupos ligados à machosfera e ao neonazismo no Brasil. O objetivo deste resumo é evidenciar as relações e interações sociais destes diferentes grupos, que muitas vezes frequentam os mesmos ambientes digitais e disseminam as mesmas formas de ódio. A crescente evolução dos mesmos, é um incentivador dessa pesquisa, que se mostra urgente e necessária diante dos contextos vividos atualmente no Brasil e no mundo.

PALAVRAS-CHAVE

Machosfera; neonazismo; misoginia; ódio; dark web.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos 20 anos, registrou-se um aumento da presença de células neonazistas no Brasil de mais de 270% (DIAS, 2014). Esse número escancara uma problemática insurgente em território nacional e pouco discutida. A disseminação destes grupos se dá por meio da internet (Surface Web e Dark Web), no qual eles se ploriferam a partir da criação de fóruns e células atreladas aos ideias defendidos pelos mesmos. Os conteúdos compartilhados perpassam por diversos temas de violência que exacerbam a desumanidade desses indivíduos.

A Machosfera se caracteriza por ser um grande grupo de supremacia masculina, subdividida em quatro outros subgrupos (os incels, os redpills, os pua's e os mgtows). Embora existam diferenças ideológicas e até mesmo richas sociais entre os mesmos, ambos compartilham de uma mesma interface: o ódio disseminado contra às mulheres e mulheridades.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho e dessa pesquisa, consiste em publicizar as ações destes grupos e evidenciar as relações entre machosfera e neonazismo. Outro objetivo se trata da urgente necessidade de discussão da presença desses grupos para que se explicitem suas ações e pensamentos, a fim de que se evitem episódios violentos contra determinados grupos e etnias.

¹ Trabalho apresentado no GT3 – Redes Sociais e Ativismo Midiático da **XIX Conferência Brasileira de Comunicação Cidadã 2025**, realizada de 08 a 10 de outubro de 2025, na Universidade Federal do Tocantins, Palmas-TO.

O principal problema da pesquisa, se refere ao aumento desenfreado dessas células e de seu modus operandi mais comum: a organização em rede, para a construção e o exercício de atos de violência extrema.

Justifica-se o mesmo, pelo grande silêncio das mídias hegemônicas e dos veículos sociais de forma geral, que se abstém dessa discussão e não a criminalizam do modo necessário.

2 METODOLOGIA

A metodologia dessa pesquisa se dá através da presença do pesquisador nos espaços de interação desses grupos (Surface Web e Dark Web), se concretizando a partir do mapeamento e nomeação das ações e estratégias dos mesmos. Nos espaços relacionados a Surface Web, esses grupos estão presentes em por exemplo: Whatsapp, Telegram, Twitter, Reddit. Na Dark Web, a presença dos mesmo é massiva e parte para uma produção de conteúdo e de discussões diferentes do que as da internet comum, lá esses grupos se encontram em uma espaço “sem lei”, e se sentem seguros para discutirem diversos assuntos e ações concretas.

Sendo assim, o método para a desenvoltura dessa pesquisa, se relaciona com a etnografia digital e a pesquisa não participante, além de claro, do contato bibliográfico já produzido a respeito da temática.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica recorre aos trabalhos acerca da temática do neonazismo, de Adriana Abreu Magalhães Dias (Antropologia) e Odilon Caldeira Neto (História) e dos trabalhos relacionados à temática da machosfera de Gracila Vilça e Carlos D’Andrea (Comunicação).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos até o presente momento escancaram a violência em sua natureza mais cruel e desumana. A partir do instante em que esses grupos se organizam na Dark Web, passam a orquestrar diferentes crimes: necrofilia, assassinato, sequestro, extermínio de populações, tortura, estupro, racismo, gordofobia. A proposição deste tema se alinha a necessidade de urgente de nós, com sociedade e pesquisadores, construirmos redes de apoio significativas, como também métodos e formas de combate à presença e proliferação desses grupos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De fato, as diversas formas de violências evidenciadas e produzidas por esses grupos são preocupantes. Nós, como pesquisadores, cidadãos e indivíduos que compõem essa sociedade, não podemos nos abster da luta e da discussão no que se refere ao assunto e a temática. A disseminação

desenfreada desses grupos ocorre, é viva, rápida e muitas das vezes culminam no ceifamento de vidas alheias. Seria este o novo produto do capitalismo? Sayak Valencia sugere que o principal produto do capitalismo gore é a vida, e de fato, percebemos que sim.

O presente trabalho se trata de um grito de socorro, protesto e de justiça. A presença desses grupos, mata, fere, desumaniza e criminaliza a existência de inúmeras vidas.

Referências

DIAS, Adriana Abreu Magalhães. Entenda: o movimento neonazista no Brasil e a ligação com Bolsonaro. **Youtube**, 2022. Disponível em: ENTREVISTA: O movimento neonazista no Brasil e a ligação com Bolsonaro | CAMA DE GATO (youtube.com). Acesso em: 07 abr. 2024.

DIAS, Adriana Abreu Magalhães. Nazismo e Neonazismo no Brasil. **Youtube**, 2022. Disponível em: Nazismo e neonazismo no Brasil com Adriana Dias | Podcast Matéria Bruta • Episódio 51 (youtube.com). Acesso em 07 abr. 2024.

DIAS, Adriana Abreu Magalhães. Observando o Ódio: entre uma etnografia do neonazismo e autobiografia de David Lane. **Repositório de Produção Científica e Intelectual da UNICAMP**. Campinas, v. 8, n. 4, p. 1-366, 2018.

DIAS, Adriana Abreu Magalhães. Os Anacronautas do Teutonismo Virtual: uma etnografia do neonazismo na internet. **Repositório de Produção Científica e Intelectual da UNICAMP**. Campinas, v. 6, n. 4, p. 1-329, 2007.

DIAS, Adriana Abreu Magalhães; SUGIMOTO, Luiz. DO Discurso à Prática do Ódio?: grupos neonazistas e suas lideranças. **Youtube**, 2021. Disponível em: (8) Do discurso à prática do ódio?: grupos neonazistas e suas lideranças | Adriana Dias (UNICAMP) - YouTube. Acesso em 07 abr. 2024.

DIAS, Adriana Abreu Magalhães. Um Mergulho no Universo Neonazista. **Main Superior: jornal da UNICAMP**. Campinas, 28 set. 2018. Disponível em: Um mergulho no universo neonazista | Unicamp. Acesso em: 08 abr. 2024

GONÇALVES, LEANDRO PEREIRA; NETO, ODILON CALDEIRA; DE ANDRADE, GUILHERME IGNÁCIO FRANCO. NEONAZISMO E TRANSIÇÃO DEMOCRÁTICA. **ANUÁRIO INSTITUTO DE ESTUDIOS HISTÓRICOS-SOCIALES**. ARGENTINA, v. 32, n. 2, p. 1-20, 2017

GONÇALVES, LEANDRO PEREIRA; NETO, ODILON CALDEIRA. **O FASCISMO EM CAMISAS VERDES: DO INTEGRALISMO AO NEO-INTEGRALISMO**. BRASIL: EDITORA FGV, 2020

VILAÇA, GRACILA; D' ANDRÉA, CARLOS. DA MANOSPHERE À MACHOSFERA. **ECOPÓS**, RIO DE JANEIRO, v. 24, n. 2, p. 1-31, NOVEMBRO 2021.